



FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS COM A AUTOEFICÁCIA EM AMAMENTAR DE PUÉRPERAS EM ALOJAMENTO CONJUNTO.

Nascimento, Ludmila Alves do¹
Ferreira, Ádria Marcela Vieira
Tupinambá, Milena Colares
Joventino, Emanuella Silva
Dodt, Regina Claudia Melo
Ximenes, Lorena Barbosa

INTRODUÇÃO: Mesmo sabendo dos inúmeros benefícios da amamentação para o binômio mãe e filho, as taxas de aleitamento materno (AM) e aleitamento materno exclusivo (AME) no Brasil ainda se encontram baixas em virtude do desmame precoce. A autoeficácia é a convicção de que se pode executar com sucesso o comportamento necessário para produzir os resultados desejados; assim, o desmame precoce pode ser favorecido pela baixa autoeficácia em amamentar, no entanto esta é considerada um fator passível de mudança por meio de ações de educação em saúde, utilizando, principalmente, as tecnologias educativas. **OBJETIVO:** verificar a associação entre as variáveis sociodemográficas e os escores da Breastfeeding Self-Efficacy Scale Short Form (BSES-SF), antes e depois da intervenção educativa. **METODOLOGIA:** Para tanto, optou-se por um estudo pré-experimental com aplicação de pré-teste e pós-teste, com um único grupo. O estudo foi desenvolvido nas unidades de Alojamento Conjunto (AC) de uma maternidade pública de grande porte, de referência terciária, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), no município de Fortaleza-CE, no período de fevereiro a julho de 2011, com amostra de 100 puérperas. Utilizou-se dos seguintes critérios de inclusão: mulheres no período puerperal imediato; puérperas a partir de 12 anos de idade acompanhadas do recém-nascido com boa vitalidade, capacidade de sucção efetiva e controle térmico; puérperas independente da paridade e com, no mínimo, 6 horas de pós-parto. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o formulário de identificação da puérpera, composto por dados referentes ao perfil sociodemográfico; e a versão traduzida da BSES-SF, a qual é composta por 14 itens e organizada em dois domínios: Técnica e Pensamentos Intrapessoais, podendo apresentar escores de 14 a 70. A tecnologia educativa utilizada na intervenção foi o álbum seriado “Eu posso amamentar o meu filho”, o qual foi aplicado individualmente à puérpera na enfermaria. Este foi construído e validado por juízes experts na temática do aleitamento materno e da autoeficácia, apresentando índice de validade de conteúdo de 0,92 em relação às figuras e de 0,97 quanto às fichas-roteiro. Os dados foram processados no *Programa Predictive Analytics Software* (versão 17.0),

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará- UFC. Bolsista PIBIC/CNPq. ludmilaalves@hotmail.com

sendo realizada a análise exploratória que constou de testes estatísticos descritivos, frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão, os quais foram analisados de acordo com a literatura pertinente. O estudo foi realizado respeitando os princípios éticos da pesquisa que envolve seres humanos, de acordo com a Resolução nº 196/96 instituída pelo Conselho Nacional de Saúde, e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (COMEPE) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), tendo sido aprovado sob parecer nº 42/08. **RESULTADO:** Das 100 puérperas que participaram do estudo, verificou-se que houve predomínio de mulheres com idade entre 20-29 anos (N=48; 48,0%), estado civil casada/união consensual (N=70; 70,0%) e com ocupação (N= 47; 47,0%). Verificou-se que houve relação estatisticamente significativa entre a BSES-SF e às seguintes variáveis: idade entre 20-29 anos ($p=0,010$); estado civil casado/união consensual ($p=0,006$); número de 5-7 moradores na casa ($p=0,004$); puérperas com ocupação ($p=0,001$) com renda familiar de 2 salários mínimos ($p=0,013$) e de 3 a 8 salários mínimos ($p=0,022$). Observou-se um aumento dos escores da BSES-SF em todas as variáveis estudadas após a utilização da intervenção educativa: idade entre 20-29 anos (2,6 escores), estado civil casado/união consensual (2,1 escores), número de 5-7 moradores na casa (3,8 escores), puérperas com ocupação (4,1 escores) e com renda familiar de 2 salários-mínimos (2,3 escores) e de 3 a 8 (4,5 escores) salários-mínimos, o que pode indicar que o álbum-seriado construído a partir da teoria de autoeficácia, conforme os itens da BSES-SF, bem como por meio de inúmeras referências acerca da temática e validado possibilitou que as puérperas antes da alta hospitalar alcançassem melhores escores na BSES-SF e, conseqüentemente, uma maior confiança em amamentar seu neonato. **CONCLUSÃO:** a aplicação da intervenção educativa teve um efeito positivo na autoeficácia materna em amamentar; e que o uso de estratégias educativas pelo enfermeiro pode ser uma ferramenta que possibilite a melhoria da prática do aleitamento materno. **DESCRITORES:** Aleitamento materno, Autoeficácia, Período Pós-Parto, Enfermagem.